

Seu primeiro marido morrerá tuberculoso.  
O segundo passará d'esta para melhor a beneficio d'uma espinha de peixe que se lhe cravará nas fauceas.  
O terceiro fará á consulente um esplendido entêro de primeira classe.  
Bravo! Que luxo!  
Até dá vontade de esticar o pernil.

Consulente: Palmira de A. L.

Com respeito á preferencia que dá aos peçgos... êles que lhe agradeçam. Será indolente e pouco energica. Terá inimigos na familia.—Cuidado! Viajará em Africa e no Brazil. Casará com um homem feio de cara e bonito d'alma.  
Ficará viuva em terras de Santa Cruz.  
Será mãe de duas creanças do sexo masculino. Seus filhos serão ambos da tropa.

G. C.

\*\*\*\*\*  
Leiam o sensacional romance

Estanislau Sam, o policia portuguez  
que o AZULEJOS publica em folhetins

\*\*\*\*\*  
**MUSA GALHOFEIRA**

MOTTE

Senhora dos olhos lindos  
Dae-me a esmola de um olhar

Glosas

Senhora dos olhos lindos,  
Porque é que sois tão cruel?

4 — FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

**ESTANISLAU SAM**

(A Carreira d'um policia)

CAPITULO II

Viagem inesperada

Esta scena deixou-me espantado e, dominado pela curiosidade, ia fallar do caso ao meu amigo, quando este, puxando-me violentamente pelo braço, me obrigou a transpôr o limiar da porta; esta fechou-se logo sem ruido apreciavel, como se girasse em gonzos de velludo, deixando-nos na mais completa obscuridade. Sam não me largára; a breve trecho senti ranger a tudeira em volta de mim, parecu-me que o pavimento tremia sob os meus pés, e exclamei assustadissimo:  
—Que é isto?  
—Nada, respondeu o meu compa-

As pombas não têm fel,  
E vós sois pomba, senhora...  
Tormentos varios, infindos,  
Sem dó, me fizeis soffrer...  
Morto, vós me qu'reis vér,  
Não é verdade, traidora?  
Respondel! Ficas calada!?  
Nesse caso, adivinhei...  
Pois muito bem! morrerrei;  
Morrerei, sem ter pezar!...  
Minha vida amargurada  
Eu vos vou dar, deusa qu'rida...  
Antes porem da 'partida,  
Dae-me a esmola d'um olhar!...

SIRCOANERA

Ai, que bons tempos já findos,  
Que eu quando te encontrava,  
Por gracinha te chamava,  
Senhora dos olhos lindos.  
Davas-me mimos infindos,  
Só a mim qu'rias amar,  
Agora é desenganar,  
Já de mim não queres saber;  
Mas p'ra ultimo prazer,  
Dae-me a esmola d'um olhar.

JORGE MARTINHO CLARO.

Setubal

Seja eu um dos 'Bem-vindos'  
Seja eu mesmo o destinado  
A morrer a vosso lado  
Senhora dos olhos lindos.  
Antes de meus dias findos  
Recompense meu penar,  
Chame-me p'ra vosso par,  
Dizei 'Sim' dae-me a esperança  
De beijar a vossa trança,  
Dae-me a esmola d'um olhar.

J. M. PACHECO.

Senhora dos olhos lindos  
Embora sejam discretos,  
Os vossos ternos affectos,  
São sempre p'ra mim bemvidos.  
O meu pobre coração  
Tem por vós uma paixão  
Que nem pode imaginar;  
Por isso um futil pedido  
Aqui vos faço, anjo qu'rido:  
Dae-me a esmola d'um olhar.

ELMIRO.

Dama de podores infindos,  
Dona da minha affeição,  
Socegae meu coração,  
Senhora dos olhos lindos.  
São sempre p'ra mim bemvidos  
'Té me fazem suspirar,  
Vossos risos d'encantar,  
Que me alegram docemente...  
Tende dó d'este doente,  
Dae-me a esmola d'um olhar!

Rui Luso.

Senhora dos olhos lindos,  
Lindos olhos possuis,  
dizei-me: porque fugis,  
Que correis mundos infindos?  
Para! As fragrantés rosas  
—Que evolam bellas, formosas  
Canções de amor, que cantar  
não sei—que aceiteis vos peço.  
Mas em troca, se o mereço,  
Dae-me a esmola d'um olhar.

P. B. GUEDES.

Sinto p'ra mim como findos  
Dias d'esperança e ventura;  
Mercê da vossa ternura,  
Senhora dos olhos lindos!  
A lidar com desavindos,  
Vae meu corpo a batalhar,  
Senhora p'ra eu voltar  
E nas plagas não morrer,  
Senhora p'ra eu volver,  
Dae-me a esmola d'um olhar.

A. PITOU

*Semana Alegre*

Um sujeito deu um encontrão no sr. X, sem querer.  
Este dá-se por offendido e rompe numa chuva de improperios e injurias.  
Como o outro se dispuzesse a responder-lhe, o sr. X, interrompendo-o com um gesto, gritou-lhe:  
— Escusa de me responder, que sou surdo.

nheiro, n'uma voz para mim completamente desconhecida.

Neste instante cahiu sobre nós um grande jorro de luz, á claridade da qual pude ver, que me encontrava na cabine de um elevador que acabava de parar.

Levantei os olhos para o meu companheiro, que, com um gesto, me convidava a sair do estreito cubiculo, e não pude reprimir um grito de admiração: a pessoa que me acompanhava não era o meu velho amigo de infancia.

Ante mim estava um homemsinho baixo, gordo, de cara redonda e modo affavel, irreprehensivelmente vestido como um creado de casa com abastança, e que, dobrando-se respeitosa-mente, me disse:

—O sr. Estanislau Sam pede-lhe o favor de o esperar um momento no seu gabinete — e indicava-me uma larga porta de carvalho, esculpida, que abriu de par em par, a fim de me dar entrada.

—Estanislau Sam?! atrevi-me a interrogar, após este labyrintho de surpresas. Esse nome é-me completa-

mente desconhecido, desejo encontrar-me apenas com o meu amigo, senhor \*\*\*\*\*



— O Sr. Estanislau Sam...

—Exactamente, retorquiu o homem gordo, fechando discretamente a porta, que fez tanto barulho como a de entrada.

Fiquei perplexo e aturdido por tudo que me acontecera durante o curto espaço de cinco minutos: o desaparecimento e substituição do meu amigo, esse nome de Estanislau Sam, com que o creado me atirara seccamente e que pela primeira vez vinha ferir-me os ouvidos...

Que mysterio era este?!... Que queria dizer tudo isto?! Acaso teriamos sido os dois victimas d'uma cila-